

## A CERCA QUEBRADA DE SONHOS PARTIDOS

Num lenço de sombras,  
nua emerge na areia,  
a palpação de uma ostra  
a bordar a minha pele de tristeza.

Dores de aguarela e pranto  
derramado sobre a terra,  
molhando a doce onda,  
deixada para trás com tristeza.

A lua torna-se bela  
e um êxodo espera-os...  
os grilos beijam as crostas  
sem breves despedidas.

Avança pobre imigrante!  
que ainda há sonhos e metas,  
neste mundo possível,  
desde que não hajam correntes.

Fugir, fugir...  
com a noite apaixonada,  
das tuas dores intermitentes  
que suspiram com o amanhecer.

A fuga é veloz e rápida  
como o vento nos prados,  
com despedidas e abraços  
entre os seus prantos de pérolas.

Avançam com medo noturno  
e um sopro espera-os,  
retratam filhos e esposas  
até quebrar as suas olheiras.

A lua ainda está acordada  
e ilumina os seus longos caminhos,  
que marcam sobre os seus pés  
as pegadas daquelas terras.

E Deus humano apaixonou-se  
e semeia um jardim de estrelas,  
para sonhar com as horas  
de acariciar a fronteira.

Só a cerca quebrada  
com a sua dor espera-os,  
tão alto pagam as rosas,  
tão elevadas as duras dores.

Lágrimas negras e vermelhas,  
amor fugitivo que pesa,  
o desenraizamento e a fuga  
dos imigrantes sem caminhos.

Ramón Uzcátegui Méndez, sc  
(FOTO: [Pexels](#))

